



Astreu

# Leitura Astrológica Personalizada

**Ayrton Senna da Silva**

21 de março de 1960, 02:35

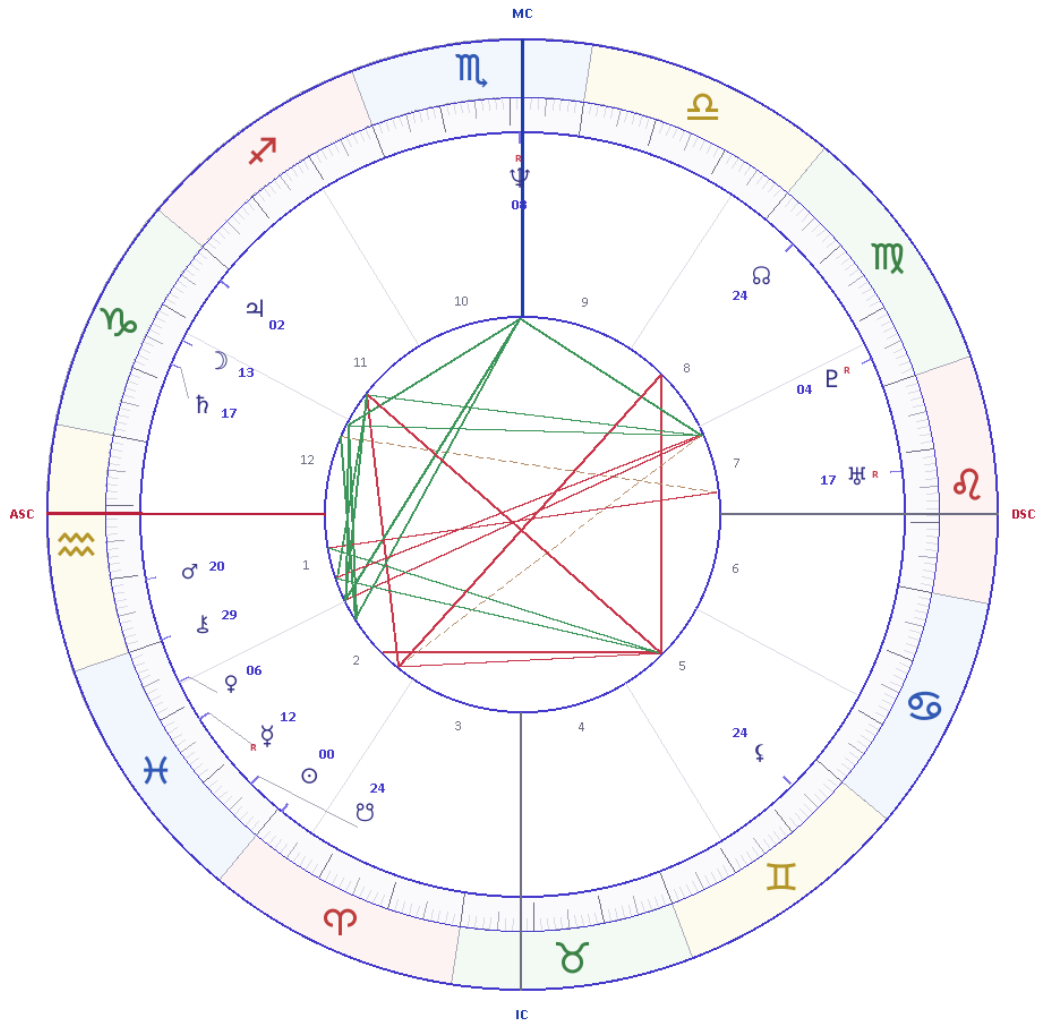
São Paulo, SP

Conteúdo

- Mapa Natal — Roda Astrológica
- Mapa Natal — Leitura Completa

Gerado em 05/06/2026

# Mapa Natal



# Um glossário pra te acompanhar

*Termos técnicos que aparecem na leitura — leia com calma ou consulte conforme precisar.*

## Conjunção

Dois corpos no mesmo lugar do céu. Funde energias — amplia ou tensiona conforme os planetas.

## Oposição (180°)

Tensão polar. Duas forças puxando em direções opostas.

## Trígono (120°)

Fluência. Talento natural que pode virar acomodação.

## Orbe

Diferença em graus entre o aspecto exato e o real. Menor = mais forte.

## Cúspide

Linha que divide duas casas. Marca onde uma área começa.

## Zero arético (0°)

Primeiro grau. Energia pura, inexperiente.

## Ascendente (ASC)

Signo que rasga o horizonte no nascimento. Persona pública.

## Nodo Norte

Direção evolutiva da alma. Cresce no desconforto.

## Quíron

Ferida sagrada. Onde dor e dom estão entrelaçados.

## Stellium

3 ou mais planetas conjuntos no mesmo signo ou casa. Concentra energia naquele setor.

## Quadratura (90°)

Tensão de atrito. Força que pede ação, gera crescimento.

## Sextil (60°)

Oportunidade. Pede iniciativa pra se concretizar.

## Casa

Setor da vida (1 a 12). Casa 7 = relacionamentos, Casa 10 = vocação.

## Anarético (29°)

Último grau de um signo. Urgência kármica, fim de ciclo.

## Retrógrado (R)

Planeta aparentando andar pra trás. Tema vira interno.

## Meio do Céu (MC)

Ponto mais alto do céu. Vocação pública, reputação.

## Lilith

Lua Negra. Instinto reprimido, desejo bruto.

## Parte da Fortuna

Vocação latente. Onde nasce alegria espontânea.

# Leitura Natal — Ayrton Senna da Silva

21 de março de 1960 — 02h35 — São Paulo, SP

---

## Visão Geral

---

Ayrton, o seu mapa é o de um homem aquariano por fora e pisciano-capricorniano por dentro — uma porta gélida com chão de água profunda. Você nasceu na madrugada de um equinócio, no instante em que o Sol cruzava o grau zero de Áries: um ponto exato de virada, o ponto cardeal mais cardeal que existe. E, no entanto, a porta de entrada do seu mapa não é Áries — é Aquário. O Ascendente em Aquário 11° te entrega ao mundo com olhar de fora, observador, mental, distante o bastante para não se molhar de cara. Por trás dessa porta, porém, mora um sistema inteiro de água: Vênus exaltada em Peixes na Casa 1, Mercúrio retrógrado em Peixes na Casa 2, Nodo Sul também em Peixes. Por dentro, você é tão poroso quanto frio é o seu primeiro gesto. Essa é a duplicidade estrutural do seu mapa: o que aparece e o que sustenta não vibram no mesmo registro.

Há ainda um terceiro registro, mais grave e mais antigo: o stellium em Capricórnio que atravessa as Casas 11 e 12 — Júpiter no fim da 11, Lua e Saturno na 12. Capricórnio é o signo da estrutura, do tempo longo, da rocha que aguenta sem chamar atenção. E Saturno, que rege essa estrutura, está aqui em domicílio, na sua força máxima, mas guardado na Casa 12 — a casa dos bastidores, do que opera sem ser visto. Isso significa que a sua arquitetura mais sólida não fica à mostra. Ela trabalha de dentro, atravessada pelo invisível. Você é, antes de qualquer outra coisa, um homem que sustenta — sem que ninguém precise saber que está sustentando.

E sobre tudo isso paira a assinatura mais singular do seu céu: Netuno conjunto ao Meio do Céu, com orbe de apenas 0,48° — quase exato. Esse é um aspecto raro, e ele te marca de um jeito muito específico: a sua vocação pública, a sua imagem no mundo, a sua reputação, tudo isso tem contornos nebulosos. Você foi feito para ser visto pelo invisível. Pode ser que o que você faça profissionalmente envolva diretamente o sutil — arte, cura, cuidado, espiritualidade, imagem, água, sonho. Pode ser que envolva o oposto: gestão, administração, números (com o IC em Touro do outro lado do eixo). Em qualquer caso, o que é seu no mundo escapa de definição rígida — e isso é, ao mesmo tempo, o seu maior dom e a sua maior dificuldade de ancoragem.

A pergunta que o seu mapa traz, Ayrton, e que vai atravessar todas as 12 casas que vêm a seguir, é esta: como afirmar uma identidade própria (Sol exaltado em Áries, Marte Aquário na 1) sem se dissolver no que está poroso por dentro (Vênus Peixes, Mercúrio Peixes, Nodo Sul Peixes, Netuno no MC)? E mais: como

transformar essa porosidade em recurso oferecido ao outro com precisão (Nodo Norte em Virgem na Casa 8), em vez de em dissolução solitária no que já foi (Nodo Sul Peixes na 2)?

### **Netuno no Meio do Céu — a vocação que escapa de definição**

Começemos pelo ponto mais alto do seu céu. O Meio do Céu é o lugar simbólico da sua vocação pública, do que o mundo vê quando olha para você no terreno do trabalho e da reputação. No seu mapa, esse lugar está em Escorpião, signo da transformação profunda, do que se faz na sombra, dos recursos que pertencem ao outro. E quase colado nesse ponto, com orbe de menos de meio grau, está Netuno — retrógrado, em Escorpião, na Casa 10.

Netuno é o planeta da dissolução, do sonho, da arte, da espiritualidade, da empatia que ultrapassa contorno. Tê-lo encostado no Meio do Céu significa que o seu lugar no mundo não tem bordas claras. Pessoas com essa configuração tendem a ter trajetórias profissionais que mudam várias vezes de forma, ou que se constroem em campos onde a definição é fluida — cuidado, cura, arte, espiritualidade, imagem, comunicação simbólica, trabalho com águas profundas (literais ou figuradas). Você pode ter passado parte da sua vida adulta sem conseguir nomear de um jeito limpo "o que você é profissionalmente", e isso não é falha sua — é desenho do mapa.

O lado luminoso dessa configuração é a capacidade rara de ser canal. As pessoas chegam até você sentindo algo que não conseguem nomear; saem tendo recebido cuidado, escuta, contenção, transformação. Você opera no mundo com a permeabilidade que os outros não têm, e isso te torna útil exatamente em terrenos onde a precisão dura não basta. O lado pesado é o risco de ser confundido com o que você não é — projeção alheia que se cola na sua imagem, fama por motivos que não te pertencem, reputação que escapa do controle. Netuno retrógrado intensifica esse aspecto pra dentro: a maior parte do trabalho de definição vocacional acontece dentro de você, em revisão íntima, antes de virar forma reconhecível pra fora.

### **O stellium em Capricórnio — a rocha invisível**

Três planetas em Capricórnio reunidos atravessando as Casas 11 e 12: Júpiter no início, Lua no meio, Saturno no fim. Esse é o seu núcleo de estrutura. E é, de longe, a parte mais sólida do seu mapa — mas é também a parte mais escondida.

Saturno, o senhor do tempo, está aqui em domicílio: na sua casa natural, em força máxima. Quando Saturno está em domicílio, ele opera com clareza, autoridade interna, paciência. Você tem disciplina natural, capacidade de esperar, resistência. O detalhe crítico é onde esse Saturno está: na Casa 12, a casa dos bastidores, do inconsciente, do que se faz longe dos olhos. A sua disciplina é íntima, não exibida. Você não é o homem que aparece na frente cobrando estrutura — é o homem que sustenta a estrutura por trás, em silêncio, e que muitas vezes nem reclama crédito.

Júpiter está em Capricórnio em queda — a posição mais frágil dele. Isso significa que a sua expansão natural, o seu otimismo, a sua capacidade de pedir mais ao mundo, sofre um aperto. Você tende a se expandir com cautela, a pedir menos do que mereceria, a transformar generosidade em peso (a Sol em quadratura com Júpiter, orbe 1,63°, reforça essa dificuldade — o impulso de afirmação ariano colide com a contenção capricorniana da expansão).

E a Lua, sua emocionalidade mais profunda, está aqui em exílio, na Casa 12 também. Capricórnio não é signo confortável para a Lua: ela pede contenção, ela controla o choro, ela aprende cedo a não precisar. E na Casa 12, isso intensifica: o seu emocional opera por baixo da linha do consciente, em camadas que mesmo você não acessa fácil. Pode ser que durma com sonhos densos, que carregue um peso afetivo que não consegue verbalizar, que sinta uma melancolia de fundo que não tem causa nomeável. Tudo isso é a sua Lua capricorniana exilada na 12 trabalhando.

A boa notícia é que esses três planetas em Capricórnio formam uma aliança. A Lua faz sextil exato com Mercúrio (orbe 0,63°), conectando o seu emocional profundo à sua mente pisciana — você pensa pelo que sente, mesmo sem perceber. E Saturno fornece a contenção que a Lua precisa para não se afundar no que sente. O conjunto sustenta. Mas sustenta escondido.

### **A Casa 1 carregada — porta de entrada complexa**

A sua Casa 1, a casa de como você chega ao mundo, é uma das mais cheias do mapa. Tem ASC em Aquário 11°, Marte em Aquário 20°, Quíron em Aquário 29° (anarético, no último grau possível), e Vênus em Peixes 6° já beirando a cúspide da Casa 2. Quatro pontos importantes do mapa entrando pela mesma porta. Isso te entrega ao mundo com uma densidade incomum — você não passa despercebido, mesmo quando tenta.

Aquário, o signo da porta, te dá distância mental, originalidade, jeito de quem observa antes de entrar, certa frieza calculada na primeira leitura. Marte em Aquário soma a isso uma energia de afirmação que prefere a via lateral à via frontal — você não bate de frente, você reorganiza a partida. Quíron no fim de Aquário, em grau anarético, marca uma ferida muito específica: a dor de não pertencer, de ser diferente de um jeito que ninguém entende, de ter que existir como singularidade quando o mundo queria pertencimento. Esse Quíron está nos seus modos, no seu corpo, na sua presença — não é ferida temática, é ferida estrutural da identidade.

E então tem Vênus, exaltada em Peixes, ainda dentro da Casa 1. A exaltação é a segunda posição mais forte para um planeta (depois do domicílio), e Vênus em Peixes é o auge da capacidade de amar com porosidade, de sentir o outro antes de se afirmar, de dissolver fronteira pela ternura. Que essa Vênus exaltada esteja na sua Casa 1 significa que, por trás da porta aquariana fria, você é radicalmente macio. Quem te conhece de perto sabe. Quem só te vê de longe não imagina.

## O eixo evolutivo — Virgem na 8, Peixes na 2

E por baixo de tudo isso, o eixo dos Nodos Lunares: Nodo Sul em Peixes na Casa 2 (junto, com Sol conjunto a 5,98°), Nodo Norte em Virgem na Casa 8. Esse eixo é a linha de força evolutiva do seu mapa.

O Nodo Sul é o que você já trouxe pronto — o conforto antigo, o lugar de regressão fácil. No seu caso, está em Peixes na 2: dissolver-se no próprio sustento, transformar a relação com o dinheiro e o valor pessoal em algo nebuloso, depender de fluxos que não se controla, salvar pela via mística ou pela via do desprendimento. E o Sol, sua identidade central, está colado a esse Nodo Sul. Isso significa que a sua tendência natural é puxar identidade para o lugar dissolvido — ser quem você foi, repetir padrão de salvar-se pela porosidade.

O Nodo Norte aponta o oposto: Virgem na Casa 8. O caminho evolutivo passa por trazer precisão (Virgem) ao terreno dos recursos partilhados, da intimidade profunda, da transformação pela sombra (Casa 8). Você foi chamado para usar a sua porosidade pisciana com precisão virginiana, oferecendo-a como recurso transformador a quem partilha vida íntima com você — não diluindo-a em sustento solo invisível. Esse é o vetor central da sua segunda metade de vida.

Essa é a paisagem geral, Ayrton. Agora vamos descer ao detalhe, casa por casa.

---

## Casa 1 — Como você chega ao mundo

Cúspide em Aquário (11°), com **Marte (20°)**, **Quíron (29°)** dentro da casa e **Vênus em Peixes (6°)** ainda na 1, beirando a cúspide da 2. Regente: Urano em Leão, Casa 7, retrógrado.

A primeira coisa que se nota em você, Ayrton, é a distância. Não a distância arrogante de quem se acha superior — a distância aquariana de quem observa antes de entrar. Aquário no Ascendente desenha um homem que chega com um passo de recuo, que olha o terreno antes de pisar, que prefere a posição lateral à posição central. Não é frieza, embora seja lida como frieza por quem espera calor imediato. É arquitetura: você é construído para processar com um ângulo de fora, e isso te dá uma clareza que quem mergulha de cara não tem.

Marte em Aquário, ainda na Casa 1, soma a essa porta um modo muito específico de agir. Marte é o planeta da ação, do desejo, da iniciativa — em Aquário, ele age pelo inesperado, pelo desvio, pela ideia que ninguém viu. Você não bate de frente porque acha cansativo; reorganiza a partida porque é mais elegante. Marte aqui também faz oposição a Urano, com orbe 3,30°, e essa oposição é interessante de notar agora, porque ela conecta a sua porta de entrada (Casa 1) à sua casa do outro (Casa 7), onde Urano está. Ou seja: a sua ação solo encontra resistência sistemática vinda do território do par. Você quer agir do seu jeito, mas o

outro estranha; o outro quer um padrão, mas você não entrega o padrão. Essa fricção é estrutural, não acidental, e voltaremos a ela na Casa 7.

Quíron está em Aquário 29°, o último grau possível antes da mudança de signo — o grau anarético, o ponto que a astrologia clássica considera de urgência kármica. Quíron é a ferida que vira mestre, o lugar onde dói e ensina ao mesmo tempo. Em Aquário, no fim do signo, na Casa 1, isso desenha uma ferida muito específica: a dor de ser estranho. Pode ter sido na infância, quando você sentiu que não cabia no grupo da forma como os outros cabiam. Pode ter sido na adolescência, quando a sua originalidade não foi reconhecida e foi lida como esquisitice. Pode ter sido na vida adulta, quando você ocupou lugares em que o seu jeito de pensar não tinha tradutor. Em qualquer época, a dor é a mesma: ter um modo próprio de existir e não encontrar o eco. E o fato de Quíron estar no grau 29 (anarético) avisa que essa ferida está madura, que o tempo de virar mestre dela já chegou — você não vai poder mais protelar essa integração para um amanhã indefinido.

Mas há um aliado importante para esse Quíron: Júpiter faz sextil com ele (orbe 2,57°). Júpiter, mesmo em queda no seu mapa, faz da sua ferida matéria de generosidade e ensino. Você pode (e provavelmente já faz, mesmo sem nomear) usar exatamente o que doeu para abrir caminho para outras pessoas. A dor de não pertencer vira capacidade de acolher quem também não pertence. A esquisitice vira hospedagem para os outros esquisitos. Isso é dom — e é uso adulto da ferida.

E então tem Vênus em Peixes, exaltada, ainda dentro da Casa 1, mas tão próxima da cúspide da 2 que praticamente vibra nas duas. A exaltação é uma das duas posições mais fortes que um planeta pode ter, e Vênus em Peixes é o ápice da capacidade de amar com porosidade. Que essa Vênus esteja na sua Casa 1 quer dizer que, debaixo do Aquário frio e do Marte arisco e do Quíron ferido, mora uma maciez radical. Você é, por dentro, infinitamente mais macio do que parece. Quem te ama de perto sabe. Quem te conhece só de relance acha você duro. Essa discrepância entre fachada e núcleo é uma das marcas mais nítidas da sua biografia.

O regente do seu Ascendente é Urano, e Urano está na Casa 7, em Leão, em exílio, retrógrado. Isso é uma frase astrológica densa, e ela diz o seguinte: o senhor da sua identidade não mora em você — mora no outro, e mora ali sofrendo. A sua singularidade aquariana se reconhece através das relações que você tem (Casa 7), mas o lugar onde ela se reconhece (Leão) é o exato oposto da sua natureza (Aquário), e ela está revisitando algo antigo (retrógrado). Isso significa que você passa boa parte da vida tentando entender quem é você usando o outro como espelho — e o espelho devolve uma imagem que não é confortável, porque pede de você uma teatralidade leonina que o seu Aquário não tem.

A síntese dessa Casa 1, Ayrton, é a seguinte: você chega ao mundo como um homem que parece um, é outro, e só se reconhece através de um terceiro. A porta aquariana, o chão pisciano, e o espelho leonino no horizonte — três registros que não conversam fácil. Mas eles podem cooperar: a frieza aquariana protege a

maciez pisciana de se dissipar antes da hora, a maciez pisciana impede a frieza aquariana de virar isolamento, e o espelho leonino (a Casa 7, que vai chegar) força você a se mostrar quando deixaria por menos. Continue lendo — porque o tema do outro, no seu mapa, é mais central do que a fachada solo deixa supor.

---

## Casa 2 — Dinheiro, valor, o que sustenta

---

Cúspide em Peixes (7°), com **Sol em Áries (0°)**, **Mercúrio em Peixes (12°) retrógrado** dentro da casa, e o **Nodo Sul em Peixes (24°)** também aqui. Regente: Netuno em Escorpião, Casa 10, retrógrado.

A Casa 2 é a casa do que sustenta — dinheiro, recursos próprios, valor pessoal, o que você sabe que vale e o que o mundo te paga por isso. No seu mapa, Ayrton, essa casa é uma das mais carregadas, e o que ela carrega é uma tensão muito específica entre dois sinais contrários: o ímpeto ariano de conquistar pelo próprio braço e a memória pisciana de salvar-se pela dissolução. Os dois moram aqui juntos, e a sua biografia financeira muito provavelmente conta a história dessa tensão.

Começemos pelo Sol. O Sol é a identidade central, o eixo da personalidade, o que te define mais profundamente. Ele está em Áries — e em Áries em exaltação, a sua segunda posição mais forte. Isso significa que, no núcleo, você é um homem de iniciativa, de coragem, de afirmação direta. Áries é o signo do começo, do recém-nascido, do que entra primeiro. E o seu Sol está no grau 0,62° de Áries — quase exatamente no ponto cardeal, o ponto mais ariano que existe. Você é, no centro, um iniciador.

Mas a Casa 2 é a casa material, prática, do sustento. E ela tem cúspide em Peixes. Isso quer dizer que, mesmo com toda a coragem ariana do Sol, o modo como você se relaciona com o que sustenta é pisciano: poroso, fluido, com fronteiras movediças. E o regente dessa casa é Netuno — o mesmo Netuno que está colado no seu Meio do Céu. Os seus recursos não são, e provavelmente nunca foram, claros de definir. Pode ser que tenha tido uma trajetória financeira com fases de abundância e escassez sem padrão lógico, ou que tenha trabalhos cujo retorno não é proporcional ao esforço da forma esperada, ou que tenha relação ambígua com o próprio merecimento — sentindo-se valioso e desvalioso ao mesmo tempo, sem conseguir ancorar num ponto fixo.

Mercúrio em Peixes, retrógrado, dentro da Casa 2, reforça isso. Mercúrio é o planeta da palavra, do pensamento prático, da troca. Em Peixes, está em exílio — uma das duas posições mais frágeis. Sua mente, no terreno dos recursos, opera por imagem e intuição mais do que por cálculo. Você pode ter dificuldade em precificar o próprio trabalho, em negociar de cara, em colocar números no que faz. Tende a sentir o valor antes de calculá-lo, e às vezes o valor sentido é menor do que o valor real. E o retrógrado avisa que esse padrão se repete, revisita, volta a aparecer em ciclos — não é coisa de uma fase, é estrutura de longo prazo.

E o Nodo Sul, também em Peixes na 2, é a chave para entender por que isso opera assim. O Nodo Sul é o lugar do conforto antigo, do hábito kármico, da via fácil que precisa ser abandonada. No seu caso, ele está nos recursos, em Peixes. Isso desenha um padrão antigo de sustentar-se pela porosidade, pela boa vontade, pela disponibilidade ao fluxo do outro. Pode ter aceitado pagamentos abaixo do que valia. Pode ter trabalhado por causa nobre quando precisava de salário justo. Pode ter cuidado financeiramente de pessoas que deveriam estar cuidando de si. Tudo isso é o Nodo Sul Peixes 2 operando — é o jeito que você sempre soube sustentar, e é exatamente o jeito que o seu mapa pede para você abandonar.

O fato de o Sol estar conjunto ao Nodo Sul (orbe  $5,98^\circ$ ) é particularmente importante. Quando o Sol — a identidade — está colado ao Nodo Sul, há uma identificação profunda com o padrão antigo. Você se sentiu, durante muitos anos, sendo quem é justamente pela via pisciana do sustento dissolvido. Era confortável porque era familiar. Era doloroso porque era pequeno. E a quadratura entre o Sol e Júpiter (orbe  $1,63^\circ$ ) aperta ainda mais o nó: cada vez que você tenta se expandir, alguma estrutura interna (Júpiter em Capricórnio em queda, na 11) trava. O impulso ariano de conquistar bate na contenção capricorniana de não pedir.

A saída desse nó não está em forçar o Sol ariano a virar guerreiro de mercado — está no Nodo Norte, oposto, em Virgem na Casa 8. Você precisa aprender a precificar o que faz com precisão virginiana, oferecer no terreno dos recursos partilhados (Casa 8) o que antes só dissolveu sem cobrança. Voltaremos a isso na 8. Por agora, fique com isso: a sua Casa 2, Ayrton, é o ringue onde o homem ariano que você é por dentro luta com o padrão pisciano de salvação que você herdou. E o caminho não é matar o pisciano — é colocá-lo a serviço do que efetivamente sustenta, com nome próprio na conta bancária.

---

## Casa 3 — Mente, comunicação, ambiente próximo

---

Cúspide em Áries ( $6^\circ$ ), casa vazia. Regente: Marte em Aquário, Casa 1.

A Casa 3 é a casa da mente do dia a dia, das conversas que você tem, dos irmãos, do ambiente próximo, da forma como você aprende e troca informação. No seu mapa, ela está vazia — nenhum planeta a ocupa — e isso, ao contrário do que parece, não a esvazia. Casa vazia não é casa muda; é casa que canta pela voz da cúspide e do regente.

A cúspide está em Áries, e o regente é Marte. Marte está na sua Casa 1, em Aquário. Isso significa que o seu modo de comunicar e de se mover no ambiente próximo se conecta diretamente à sua identidade pessoal: você fala como você é, age como pensa, e a sua mente do dia a dia tem o mesmo tempero direto e original que a sua presença carrega. Não há separação entre "o Ayrton que se apresenta" e "o Ayrton que conversa no almoço" — é o mesmo homem, com a mesma voz, sem mudança de registro.

A cúspide em Áries dá pressa. Você quer dizer rápido, decidir rápido, sair logo da conversa para a ação. Não tem paciência com circunlóquio, com volta longa, com chove-não-molha. Em Áries, a Casa 3 tende também a ter relação franca, às vezes brusca, com os irmãos (quando existem) e com vizinhos próximos — você diz o que pensa e não envenena por debaixo dos panos. Isso pode ter custado relações que pediam mais delicadeza do que você ofereceu, mas também te poupou da fofoca lenta que outros mapas adoecem produzindo.

E há um detalhe importante: Marte, regente desta casa, faz oposição a Urano (orbe 3,30°). Urano está na Casa 7. Isso significa que a sua mente arisca, quando entra em contato com o outro próximo (não só par íntimo, mas também irmão, vizinho, colega de trabalho cotidiano), tende a chocar. Você diz o que pensa de um jeito que o outro não esperava, e o efeito é elétrico. Pode ser que tenha tido rupturas comunicacionais inesperadas ao longo da vida — conversas que pareciam normais e viraram corte súbito. Isso não é defeito do seu modo de comunicar; é como o seu Marte aquariano se manifesta no terreno do dito. Sabendo disso, você pode dosar — sem amenizar a verdade, mas escolhendo a hora.

O grande dom desta Casa 3, com regente Marte em Aquário na 1, é a originalidade da palavra. Quando você escolhe falar de algo que importa, você fala de um ângulo que ninguém viu, e quem ouve sai pensando. Isso é raro. A casa pede que você não trate isso como mania pessoal, mas como ferramenta de oferta — escrever, ensinar, comunicar publicamente sobre temas que te interessam ganha potência exata por essa configuração. O ambiente próximo da sua vida diária precisa virar lugar de pensamento, não só de trânsito; quando você se cerca de gente com quem pode pensar em voz alta, esta Casa 3 acende — e isso retroalimenta a sua Casa 1, porque é o mesmo Marte trabalhando dos dois lados.

---

## Casa 4 — Raízes, família, base emocional

---

Cúspide em Touro (8°), com o **Fundo do Céu (IC) em Touro (8°)**, casa vazia de planetas. Regente: Vênus em Peixes, Casa 1.

A Casa 4 é o chão. É a casa das raízes, da família de origem, da base emocional, do lugar interno onde você se recolhe quando o mundo aperta. No seu mapa, ela é dominada pela presença do Fundo do Céu — o IC — em Touro, e essa é uma informação importante: o seu chão tem natureza taurina. Touro é o signo da terra estável, do corpo que pede aconchego material, do tempo lento, da segurança que se mede em cheiro de casa e em comida na mesa. A sua base, no mais íntimo, pede simplicidade material, contato com o concreto, prazer corporal pacífico.

Mas há uma complicação: Netuno, da Casa 10, faz oposição exata ao IC (orbe 0,48°). Isso é importante porque significa que o oposto da sua vocação pública — a sua base íntima familiar — está sob a mesma

influência nebulosa que o seu lugar profissional. A sua raiz tem contornos nebulosos. Pode ter crescido em família com algum elemento que escapava de definição clara — um pai ausente em forma física ou simbólica, uma mãe poderosa mas indefinida, alguma figura familiar marcada por arte, religião, doença, mística, fuga ou idealização. Não importa o detalhe biográfico exato — o desenho astrológico desenha um chão que oscila entre o estável taurino que deveria sustentar e a dissolução netuniana que esfumava as bordas.

O regente desta casa é Vênus, e Vênus está exaltada em Peixes, na sua Casa 1. Isso é uma informação muito específica: o chão da sua família, simbolicamente, mora dentro de você. A maciez vênusiana que carrega na própria pele é, em parte, herança — você trouxe da família a porosidade afetiva, mesmo que a família de origem não tenha conseguido te entregar a estabilidade taurina prometida pela cúspide. A Vênus exaltada lá na 1 diz que você sabe amar com profundidade, e esse saber vem de algum lugar — provavelmente vem de uma figura familiar que te ensinou pela ternura, ainda que tenha falhado em outras dimensões.

Há também aspectos importantes: Vênus faz sextil ao IC (orbe 1,88°), o que significa que a sua capacidade de amar conversa naturalmente com a sua base emocional — você consegue, quando se permite, criar lar afetivo nas suas relações. E Vênus faz oposição a Plutão (orbe 2,08°), Plutão está na Casa 7 — o que voltará a aparecer; por agora, registre que o seu afeto tem uma dimensão de profundidade transformadora que pode assustar quem se aproxima sem coragem.

Como integração: a sua família de origem, simbolicamente lida pela Casa 4 do seu mapa, deixou um chão que mistura o que sustenta com o que dissolve. Você herdou a capacidade de amar profundo (Vênus exaltada na 1, regendo a 4), mas herdou também a sensação de que o chão pode escorregar a qualquer momento (Netuno na oposição ao IC). A integração adulta — e essa é a oferta concreta desta casa, Ayrton — passa por construir, em vida adulta, um lar interno e material que não dependa da estabilidade da família de origem. Um lar que você é capaz de fundar dentro do próprio corpo (o Touro pede isso), no contato com prazer concreto e ritmo lento, e que sustenta o seu Saturno escondido na 12 quando ele pesa. Você precisa do chão taurino para ancorar a porosidade pisciana — sem isso, a Casa 4 fica sempre como déficit, e o seu sistema inteiro paga o preço lá em cima, no MC dissolvido.

---

## Casa 5 — Criação, brincadeira, prazer, filhos

---

Cúspide em Gêmeos (11°), com **Lilith em Gêmeos (24°)** dentro da casa. Regente: Mercúrio em Peixes, Casa 2, retrógrado.

A Casa 5 é a casa da criação, do prazer, da brincadeira, dos filhos (quando há), do que você faz pelo gosto de fazer. No seu mapa, ela está em Gêmeos — signo da curiosidade leve, da palavra ágil, do flerte com

várias ideias ao mesmo tempo, da troca veloz. E aqui dentro mora Lilith em Gêmeos 24°.

Lilith, na astrologia, é o ponto da sombra feminina, do que foi exilado da própria psique, do desejo que escapa de domesticação. Em Gêmeos, ela vibra como pensamento ferino, ideia que não cabe no convencional, palavra que diz o que não devia. Na sua Casa 5, isso significa que o seu prazer mais profundo, a sua criação mais autêntica, e — se houver — a sua relação com filhos têm um elemento ferino, indomesticável, que não se encaixa nas convenções do que se espera dessas dimensões. Você cria pela quebra, brinca pela inversão, ama os filhos (se há) por reconhecer neles o que neles é estranho, não pelo que neles é dócil.

O aspecto mais exato do mapa inteiro envolve essa Lilith: ela faz quadratura com o Nodo Sul (e com o Nodo Norte) com orbe de 0,01° — praticamente exato. Isso é uma assinatura estrutural. Quer dizer que a sua sombra criativa-ferina está em tensão direta com o seu eixo evolutivo. A cada vez que você tenta caminhar para o Nodo Norte (Virgem na 8, precisão e transformação), Lilith aparece para sabotar com uma ideia que sai pela tangente, com um desejo que não cabe no padrão de serviço, com um prazer que recusa a precificação. E a cada vez que você regride para o Nodo Sul (Peixes na 2, dissolver-se no sustento), Lilith também aparece, dessa vez para morder a vergonha de estar pequeno demais.

Essa quadratura exata Lilith-Nodos não é problema a resolver — é fricção a habitar. Lilith te puxa para um terceiro caminho que não é nem o conforto do Nodo Sul nem a obrigação do Nodo Norte. É o caminho da criação que não pede licença. E aqui vale dizer: o regente desta Casa 5 é Mercúrio, e Mercúrio está em Peixes, retrógrado, na Casa 2. Isso significa que a sua criatividade volta sempre para o terreno do sustento e da palavra dissolvida — você cria, mesmo que tente fugir, com a sua mente pisciana revisitada. Pode ter ideias de obra que aparecem do nada, em sonhos, em estados de quase-sono. Pode escrever ou inventar com uma mente que não obedece linearidade lógica. Isso é dom, não desordem.

Lilith faz também trígono com Marte (orbe 3,90°) e trígono com Quíron (orbe 5,05°). O trígono com Marte significa que a sua agressividade aquariana e a sua sombra geminiana cooperam — quando você cria, a ação flui livre. E o trígono com Quíron significa que a sua ferida de não-pertencer e a sua sombra criativa estão aliadas: o que dói em você por ser diferente vira combustível criativo, e o que cria em você que recusa norma cura a dor de não caber. Esses dois trígonos são uma carta importante para a sua segunda metade de vida — eles dizem que a criação madura é uma via real de cura, não passatempo.

A oferta concreta desta Casa 5, Ayrton, é não economizar a criação. Você cria. Cria mais do que entrega, cria sem destinatário, cria sem precificar antes. A sua mente pisciana revisitada (Mercúrio R em Peixes na 2) precisa desse exercício livre para não sufocar nas exigências de sustento que a Casa 2 te impõe. E a sua Lilith em Gêmeos pede explicitamente que você diga o que não convém, mesmo (e principalmente) quando o convencional pediria silêncio. Sem isso, a quadratura exata Lilith-Nodos vira sintoma — pode aparecer

como travamento crônico, como sabotagem em hora-chave, como impulso autodestrutivo no terreno do prazer. Com isso, vira motor: você cria pela quebra, e a quebra vira nova forma de oferta. É assim que o seu mapa pede que a Casa 5 funcione.

---

## Casa 6 — Rotina, trabalho cotidiano, corpo, saúde

---

Cúspide em Câncer (12°), casa vazia. Regente: Lua em Capricórnio, Casa 12.

A Casa 6 é a casa do dia a dia operacional — rotina, trabalho cotidiano, corpo, saúde, o que se faz com regularidade. No seu mapa, ela tem cúspide em Câncer e o regente dela é a Lua, que está em Capricórnio na Casa 12. Esse cruzamento é particularmente revelador, e ele desenha um dos vieses mais delicados da sua biografia prática: o seu cotidiano e o seu corpo são governados por uma Lua exilada e escondida.

Câncer na cúspide da 6 pede um cotidiano cuidador, com elemento doméstico, com ritmo emocional respeitado, com alimentação como pequeno ritual. Câncer pede que o trabalho cotidiano seja lugar de aconchego, não só de produção. Você se sente bem em rotinas que protegem, que têm contorno familiar, que envolvem cuidar (de si, de outro, do espaço). E o corpo, em Câncer, pede contato afetivo — não funciona quando é tratado como máquina.

Mas a Lua, que rege essa casa, está em Capricórnio (exílio) na Casa 12 (escondida). Isso significa que a sua emocionalidade, que deveria nutrir o seu cotidiano cancerino, opera por debaixo da linha do consciente, em registro saturnino, sem o conforto que precisaria para alimentar a 6 como ela pede. Tradução prática: você tende a executar o cotidiano com disciplina capricorniana enquanto o seu emocional pisciano (Lua na 12 absorve a porosidade da 12) pede recolhimento. O resultado clássico desse arranjo é cansaço crônico de causa não-aparente, somatizações que aparecem em ciclos, e uma tendência a desligar do corpo quando o emocional fica difícil — porque o emocional está enterrado na Casa 12 e não chega à superfície da Casa 6 para ser cuidado.

A Lua faz alguns aspectos importantes. Sextil com Mercúrio (orbe 0,63°) — o segundo aspecto mais exato do mapa depois da quadratura Lilith-Nodos — conecta a sua emocionalidade profunda à sua mente pisciana. Pensa pelo que sente, mesmo quando não consciente; sonha o que precisa processar; tem intuições corporais que adivinham o que a razão ainda não sabe. Esse sextil é um aliado importante, porque é por essa ponte que a Lua da 12 pode chegar à 6 — pela via da palavra-imagem (Mercúrio Peixes 2), pelo pensamento que escuta o que o corpo diz. Conjunção com Saturno (orbe 4,10°) ancora a Lua na disciplina, dá contorno ao que poderia se dissipar, mas também aperta — você não chora com facilidade, não pede colo com facilidade, e o seu cotidiano paga o preço dessa contenção.

Há ainda um cruzamento que merece registro: Lua sextil Netuno (orbe 4,50°). A sua Lua na 12 está aliada com o seu Netuno na 10 — significa que a sua emocionalidade profunda e a sua vocação pública nebulosa conversam por baixo. Quando você trabalha em terreno que envolve cuidado, escuta, transformação afetiva do outro, o seu corpo responde melhor. Trabalho que é só técnica gélida adoece. Trabalho que envolve presença empática alimenta — mesmo que cansativo.

A oferta concreta desta Casa 6, Ayrton: o seu cotidiano não pode ser organizado pela lógica capricorniana solo. Você precisa de ritmo que respeite a Lua escondida — pausa, recolhimento, contato com água (banho lento, mar quando possível), contato com terra (Touro do IC pede isso), e cuidado pessoal que envolva afeto, não só eficiência. O corpo te avisa em ciclos quando você se esqueceu disso; aprenda a ler os avisos antes do alarme. Como vimos na Casa 4, a base taurina material e o chão pisciano afetivo são insumos diários, não luxos. Sem eles, a 6 vira lugar de adoecimento; com eles, vira lugar de operação fluida que nutre o resto da estrutura. O sextil Lua-Mercúrio te dá a chave: escreva o que sente, mesmo que ninguém leia. Essa é a via mais barata e mais eficaz de cuidado cotidiano para o seu desenho.

---

## Casa 7 — Parcerias, relações um a um

---

Cúspide em Leão (11°), com **Urano em Leão (17°) retrógrado** e **Plutão em Virgem (4°) retrógrado** dentro da casa. Regente: Sol em Áries, Casa 2.

A Casa 7 é a casa do outro — par romântico, sócio, adversário declarado, qualquer relação um-a-um significativa. No seu mapa, Ayrton, essa casa é uma das mais carregadas e contraditórias, e ela explica boa parte do que você viveu (e ainda vive) no terreno dos vínculos.

Começemos pela cúspide: Leão. Leão na Casa 7 desenha um padrão muito específico — você procura no outro a presença solar, o brilho, o calor, a teatralidade luminosa que o seu Aquário ascendente não entrega. Pessoas com Leão na 7 frequentemente se apaixonam por figuras grandes, expressivas, com presença marcante, que ocupam espaço. É como se o outro tivesse que ser tudo aquilo que você por estrutura evita ser. Isso é, em si, lindo — e em si, complicado, porque o outro raramente entrega o brilho leonino o tempo inteiro, e quando não entrega, você se decepciona.

Dentro dessa casa, dois planetas pesados, ambos retrógrados: Urano em Leão (exílio) e Plutão em Virgem. Vamos um por um.

Urano em Leão é o regente do seu Ascendente, e está aqui em exílio. Isso é informação central. Significa que a sua identidade mais própria (o ASC) só se reconhece quando passa pelo outro (Casa 7), e o ponto onde ela se reconhece está em exílio — desconfortável, em terreno que não é o seu. O efeito biográfico clássico é

este: você se descobre quem é através das relações, e essas relações sempre carregam um elemento de fricção, de quebra, de estranhamento. Urano traz rupturas inesperadas no campo do par — você (ou o outro) pode ter saído de relações de forma abrupta, sem aviso lento, sem despedida convencional. E essas rupturas, embora doam, são estruturais ao seu desenho: é por elas que o seu Aquário inato se afirma contra o Leão imposto pela cúspide.

Marte, na Casa 1, faz oposição a esse Urano (orbe 3,30°). Voltamos ao que comecei a desenhar na Casa 1: a sua ação solo encontra resistência sistemática do território do outro. Você quer agir do seu jeito (Marte aquariano), e o outro estranha (Urano em Leão na 7). Mas essa oposição é, no fundo, uma conversa de Urano consigo mesmo — Marte aquariano fala com Urano leonino, é a sua originalidade negociando com a versão leonina de si mesmo que o outro convoca. A integração não é "ceder ao outro" nem "impor-se ao outro" — é descobrir, em cada parceria importante, qual é a versão de si que aquela relação está convocando, e decidir se você aceita o chamado.

Plutão em Virgem na 7, retrógrado, soma outra camada. Plutão é o planeta da transformação profunda, da sombra, do que tem que morrer para renascer. Em Virgem na 7, ele desenha um padrão de relações intensas que transformam — você não tem relação superficial; toda parceria significativa carrega elemento de morte simbólica e renascimento. Plutão retrógrado intensifica isso para dentro: é dentro de você que a transformação ocorre, mesmo quando a relação parece estável por fora. E há um cruzamento importante: Vênus, exaltada na 1, faz oposição exata a esse Plutão (orbe 2,08°). Sua capacidade de amar pisciana entra em rota de oposição direta com o Plutão virginiano na 7 — você ama com porosidade, mas o outro convoca, sem pedir licença, profundidade transformadora. Você dissolve-se em ternura; o outro pede mergulho. Essa tensão é matéria estrutural de todas as suas parcerias importantes.

Júpiter faz trígono com Plutão (orbe 2,02°), o que ajuda: a generosidade jupiteriana, mesmo em queda, oferece um colchão para que a profundidade plutoniana não vire só destruição. Você consegue, quando dá o tempo, encontrar sentido nos processos de transformação que as relações lhe trazem. E Urano faz conjunção com o Descendente (orbe 6,18°), o que confirma a assinatura: o seu campo do outro tem mesmo a marca da originalidade e da quebra estruturais.

O regente desta casa é o Sol, e o Sol está em Áries na Casa 2. Isso é uma frase importante: o senhor das suas parcerias é a sua identidade ariana exaltada no terreno do sustento. Tradução: o que você vai descobrir sobre quem é, vai descobrir nas relações, e o que essas descobertas te entregam vai sustentar o que você é capaz de produzir e ganhar. As suas parcerias são, no seu mapa, oficina de identidade e oficina de valor pessoal — não decoração nem completude romântica.

A síntese desta Casa 7, Ayrton: você foi feito para se transformar pelo outro, e pelo outro vai sempre ouvir o chamado de aparecer com brilho (Leão), de não esconder a singularidade (Urano), e de mergulhar onde dói

(Plutão). A integração adulta passa por escolher parceiros — em qualquer dimensão de vínculo — que aguentem o seu Aquário sem domesticá-lo, que tenham o seu próprio brilho leonino (para que você não precise inventá-lo neles), e que estejam dispostos ao mergulho plutoniano sem ameaçar de morte a maciez pisciana da sua Vênus exaltada. Isso é exigente. Mas é o que o seu mapa pede.

---

## Casa 8 — Intimidade, transformação, recursos partilhados

---

Cúspide em Virgem (7°), com o **Nodo Norte em Virgem (24°)** dentro da casa. Regente: Mercúrio em Peixes, Casa 2, retrógrado.

A Casa 8 é a casa da intimidade profunda, do sexo verdadeiro, da morte simbólica, dos recursos que pertencem ao outro (heranças, salários ligados ao trabalho de outros, dinheiros que vêm de fora), e da transformação radical que só acontece no encontro denso com o que assusta. No seu mapa, Ayrton, essa casa abriga o Nodo Norte — a direção evolutiva, o destino que o céu te aponta — em Virgem.

Já mencionei o eixo dos Nodos na Visão Geral, mas aqui ele ganha endereço próprio. O Nodo Norte em Virgem na 8 te diz, com a clareza astrológica que é possível, qual é o trabalho psíquico e prático da sua segunda metade de vida: trazer precisão virginiana ao terreno da intimidade transformadora e dos recursos partilhados. O signo de Virgem é o signo do detalhe, do serviço operacional, da clareza prática, da medição. A casa 8 é o oposto da medição superficial — é o que está embaixo do reconhecível. A combinação te entrega uma vocação evolutiva muito específica: você é chamado a oferecer cuidado preciso, técnico, instrumentado, em terrenos onde a maioria das pessoas só sabe oferecer sentimento difuso ou silêncio.

Isso pode se manifestar em várias formas concretas. Pode ser trabalho que envolva gestão de recursos partilhados — economia de outras pessoas, fundos coletivos, finanças que não são suas mas das quais você cuida. Pode ser trabalho de cuidado profundo — terapia, acompanhamento de luto, cuidado de doentes, mediação em situações de morte simbólica. Pode ser trabalho com o que está escondido — sombra, sexualidade, intimidade adulta, dimensões da experiência que pedem precisão técnica e respeito ao mistério ao mesmo tempo. O detalhe astrológico é o mesmo em qualquer dessas variações: você foi feito para chegar onde a maioria não chega e oferecer ali uma precisão que cura.

O regente desse Nodo Norte é Mercúrio, e Mercúrio está em Peixes (exílio) na sua Casa 2, retrógrado. Isso é uma frase importante: o senhor do seu destino evolutivo mora no terreno do sustento, dissolvido, em revisão antiga. Tradução: a chave para acessar o Nodo Norte passa por integrar o que está dissolvido na Casa 2 — o pisciano que sustenta sem precificar, o Nodo Sul que dissolve por conforto antigo. Você não vai chegar à precisão virginiana da 8 abandonando a porosidade pisciana da 2 — vai chegar atravessando-a, escutando o que ela soube sentir, e traduzindo essa escuta em forma operacional. O Mercúrio em Peixes, mesmo exilado,

é tradutor: ele recebe imagem, sonho, intuição corporal — e, se você o disciplinar (com a ajuda do sextil exato com a Lua capricorniana), traduz isso em precisão útil.

Há um detalhe astrológico precioso aqui: o Nodo Norte (na 8) e o Nodo Sul (na 2) formam aspectos com o Sol — Sol oposição NN (orbe 5,98°) e Sol conjunção NS (orbe 5,98°). Isso significa que a sua identidade ariana exaltada está plantada no Nodo Sul e olha de frente para o Nodo Norte, sem ainda habitá-lo plenamente. A travessia desse eixo é, por isso, travessia identitária — não é trocar de tarefa, é trocar de pele. E o Sol em Áries dá a coragem necessária; é Áries o signo que sabe começar, e Áries é exatamente o que o seu Sol é em ponto de exaltação. Você tem o motor; o que falta é endereçá-lo ao destino.

A casa em si está vazia de outros planetas, mas o Nodo Norte aqui pesa como se fosse um planeta. E o cruzamento com a Casa 7 é importante de notar: a Casa 7 (parcerias) e a Casa 8 (intimidade profunda) são adjacentes e formam um eixo evolutivo importante — você passa do outro (7) para o que se faz com o outro nas profundidades (8). O Plutão na 7 já te treinou na transformação relacional; o Nodo Norte na 8 pede agora que essa transformação vire serviço técnico, oferta precisa, contribuição operacional.

A oferta concreta desta Casa 8, Ayrton: você foi convocado a profissionalizar a sua porosidade. O que antes dissolveu sem cobrança (Nodo Sul Peixes 2), agora pede forma de trabalho preciso oferecido a quem partilha intimidade ou recurso com você. Isso pode soar como contradição — "como ofereço com precisão algo que sinto com porosidade?" — mas é exatamente essa a função transcendente do seu eixo. A precisão virginiana não anula a porosidade pisciana; ela dá forma a ela, oferece contorno, transforma o que era difuso em ferramenta que cura o outro. E ao curar o outro com essa precisão poro-virginiana, você se reconhece, finalmente, como quem é — porque é só fazendo o seu trabalho de Nodo Norte que o Sol se separa do Nodo Sul e brilha como quer brilhar. Sem isso, a sua Casa 2 fica empacada e o seu sustento permanece nebuloso; com isso, a Casa 2 ganha endereço e a sua identidade ariana exaltada finalmente respira.

---

## Casa 9 — Horizonte, sentido, filosofia, viagem

---

Cúspide em Libra (6°), casa vazia. Regente: Vênus em Peixes, Casa 1.

A Casa 9 é a casa do sentido amplo — filosofia, religião, estudo superior, viagem longa, visão de mundo, a busca por algo maior que organiza o resto. No seu mapa, ela está vazia, e a cúspide está em Libra. Libra na 9 pede uma busca de sentido que passa pela relação, pela harmonia, pelo estético, pelo justo. Você procura sentido onde há equilíbrio entre forças, beleza formal, ética relacional. Não é um buscador solitário de verdades absolutas (como seria Sagitário ou Áries na 9); é um buscador relacional, que precisa do diálogo, da troca, da contraposição estética para ancorar significado.

O regente desta casa é Vênus, e Vênus está exaltada em Peixes na sua Casa 1. Esse cruzamento é particularmente bonito: o senhor do seu sentido mora dentro de você, em ponto de força máxima, e em registro pisciano. Tradução: o sentido amplo da sua vida não vem de fora — vem da sua própria capacidade de amar com porosidade. A sua filosofia de vida, a sua ética, a sua relação com o transcendente, tudo isso é mediado pela Vênus exaltada que você carrega. Você sente sentido quando ama, quando se permite ser tocado, quando deixa o belo te atravessar.

Há aspectos importantes aqui. Vênus faz trígono com Netuno (orbe 2,36°). A sua Vênus exaltada está em sintonia natural com o seu Netuno conjunto ao MC. Isso significa que o seu sentido pessoal (Casa 9 via Vênus) e a sua vocação pública nebulosa (Casa 10 via Netuno) se conectam por linha de afinidade. Tradução prática: você consegue, quando se permite, encontrar trabalho que faz sentido — não é obrigado a escolher entre vocação e significado; eles se encostam. Vênus faz também sextil com Júpiter (orbe 4,10°), o que dá generosidade ao seu sentido — você tende a encontrar significado em coisas que abrem, expandem, oferecem.

E há a oposição importante: Vênus oposta a Plutão (orbe 2,08°), que já apareceu na Casa 7. No terreno do sentido, essa oposição significa que o seu amor (Vênus na 1) é frequentemente convocado pela profundidade plutoniana (na 7), e que a sua busca de significado tem dimensão transformadora que vai além do que o Libra na 9 anuncia pela cúspide. O Libra da cúspide pede harmonia, mas o regente em oposição a Plutão pede mergulho. A síntese é uma busca estética da profundidade — você procura beleza onde dói, sentido onde transforma, ética onde se arrisca o vínculo.

Viagem física, no seu mapa, tende a operar como ressonância da Casa 1 ampliada — você viaja para encontrar versões de si mesmo em outros lugares, não para fugir. Estudo superior, se houve ou ainda há, opera melhor quando envolve diálogo, troca estética, ofício que requer juízo relacional. Religião, se há, tende a ser pisciana — devoção, dissolução, encontro com o sutil — mais do que dogmática.

A oferta concreta desta Casa 9, Ayrton: alimente o sentido como se alimenta o corpo — diariamente, sem esperar revelação grande. Você precisa de troca estética e ética para se manter inteiro. Pode ser conversa boa, livro que importa, viagem ocasional a lugar que pede silêncio, prática espiritual que envolva beleza e devoção em vez de doutrina. Isso não é luxo periférico para a sua estrutura; é insumo do seu sistema. A Vênus exaltada que rege essa casa pede uso, não estocagem, e o trígono dela com Netuno garante que esse uso vai retroalimentar a sua vocação pública e a sua precisão virginiana do Nodo Norte. Quando você esquece de cultivar sentido, a sua Casa 10 nebulosa fica ainda mais nebulosa e o seu Nodo Norte fica mais difícil de habitar; quando cultiva, o sistema inteiro se ilumina.

---

## Casa 10 — Vocação pública, carreira, reputação

---

Cúspide em Escorpião (8°), com o **Meio do Céu (MC) em Escorpião (8°)** e **Netuno em Escorpião (8°) retrógrado** dentro da casa. Regente: Plutão em Virgem, Casa 7, retrógrado.

A Casa 10 é a casa da vocação pública, da carreira, da reputação, do que o mundo te vê fazendo, do lugar que você ocupa na hierarquia social do mundo. No seu mapa, Ayrton, essa casa é uma das mais especificamente desenhadas, e a peça central já apareceu várias vezes nesta leitura: Netuno está conjunto ao Meio do Céu com orbe de apenas 0,48° — um dos aspectos mais exatos do mapa inteiro, e provavelmente a assinatura estrutural mais distintiva da sua vida pública.

Essa conjunção, que já foi nomeada na Visão Geral, ganha aqui o tratamento próprio. Netuno é o planeta da dissolução, do sutil, do que escapa de definição. Estar colado no MC significa que a sua imagem pública não tem contornos rígidos. Em algumas biografias, isso aparece como dificuldade real de "saber o que se é profissionalmente" — ofícios que mudam, identidades de trabalho que se reorganizam, dificuldade de explicar em uma frase o que se faz. Em outras biografias, aparece como vocação naturalmente alocada em campos que pedem fluidez — arte, cura, espiritualidade, cuidado, imagem, comunicação simbólica. Em qualquer caso, o seu lugar no mundo escapa de definição dura, e isso é a marca mais própria do seu desenho público.

O lado luminoso desse arranjo: você opera, no terreno do trabalho, com uma sensibilidade que outras pessoas não têm. Sente o clima de uma sala, antecipa o que o cliente vai pedir, percebe sutilezas que escapam aos colegas. Em qualquer campo em que tenha trabalhado, a sua contribuição diferenciada provavelmente envolveu essa percepção — você captou o invisível e ofereceu algo que a precisão técnica sozinha não teria capturado.

O lado pesado: você pode ter passado fases inteiras se sentindo perdido no que faz, sem âncora identitária no terreno profissional, sentindo que outros têm um "lugar" e você não. Pode ter colecionado experiências que pareciam dispersas e que custaram a coalescer em uma trajetória legível. Pode ter sido percebido pelos outros de formas que não correspondiam ao que você sabia de si — reputação que escapava do controle, projeção alheia se colando na sua imagem.

E há mais detalhes da configuração. Netuno está retrógrado, o que intensifica o aspecto para dentro: a maior parte do trabalho de definição vocacional acontece em revisão íntima, em revisita ao que foi tentado, em reorganização interna do que significa "trabalho". E está em Escorpião — o que dá ao Netuno uma dimensão de profundidade transformadora. Não é uma dissolução qualquer; é dissolução que mergulha onde dói, que toca o que outros evitam, que opera no campo da sombra do mundo. Quando você encontra trabalho em escala adulta, ele tende a envolver justamente isso: você ajuda outros a atravessar a sombra, e a sua imagem pública é, em alguma medida, marcada por essa função.

Plutão, regente desta casa, está em Virgem na Casa 7. Mais uma vez, o cruzamento volta ao tema das relações: o senhor da sua vocação mora no terreno do outro, em modo virginiano. Tradução: a sua carreira tem dimensão relacional intransferível — você não trabalha sozinho, mesmo quando o ofício parece solitário. Há sempre o outro como destino, como ferramenta, como espelho. E o modo virginiano avisa que o trabalho que dá liga, no longo prazo, envolve precisão técnica oferecida ao outro com profundidade. Isso conversa diretamente com o Nodo Norte em Virgem na 8 — a sua carreira pública e o seu destino evolutivo apontam para o mesmo lugar: precisão virginiana no terreno do outro.

Netuno faz sextil com Plutão (orbe 4,44°), o que ajuda a integração entre vocação nebulosa (MC-Netuno) e profundidade relacional (Plutão na 7). E Plutão faz sextil com o MC (orbe 3,96°), confirmando a aliança. O sistema todo aponta para uma carreira que opera no cruzamento de sensibilidade fluida com precisão técnica em terreno transformador. Não é fácil de nomear em uma frase — mas, lendo o mapa, é coerente.

A oferta concreta desta Casa 10, Ayrton: você não precisa, e provavelmente nunca vai conseguir, ter uma carreira "limpa de definição". Pare de exigir isso de si. O seu mapa está te dizendo que o lugar no mundo que é seu envolve, por estrutura, contornos fluidos — e que isso é vantagem, não defeito, quando você aceita. O que precisa cultivar é a precisão virginiana com a qual você oferece a sua sensibilidade. A combinação de Netuno no MC com Nodo Norte Virgem na 8 e Plutão na 7 desenha uma vocação muito específica: você é, no fundo, alguém que ajuda outros a atravessar transformações profundas, oferecendo escuta poro-precisa em terreno difícil. Quanto mais você nomear isso (e parar de tentar virar o que não é), mais a Casa 10 se ancora. Como vimos no início desta leitura, a sua vocação é ser visto pelo invisível — e isso só funciona quando você assume o invisível como matéria, não como desculpa.

---

## Casa 11 — Amigos, rede, causas, futuro

---

Cúspide em Sagitário (11°), com **Júpiter em Capricórnio (2°)** dentro da casa. Regente: Júpiter em Capricórnio, Casa 11.

A Casa 11 é a casa da rede ampla — amigos, grupos, causas coletivas, projetos de futuro, o lugar do mapa onde o indivíduo se encontra com a comunidade ampliada. No seu mapa, ela tem cúspide em Sagitário e Júpiter, regente natural de Sagitário, está dentro da própria casa. Esse é um caso especial em astrologia — regente na própria casa — que reforça o tema e o torna intensamente próprio.

Sagitário na cúspide pede uma rede que envolve horizonte amplo: pessoas que pensam grande, causas que importam, projetos que abrem em vez de fechar. E Júpiter, dentro da casa que rege, intensifica isso — o seu impulso natural na rede é expansivo, generoso, querendo abrir, querendo conectar, querendo levar gente para algo maior. Em tese.

O detalhe que complica é o signo de Júpiter: Capricórnio. Júpiter em Capricórnio está em queda — a sua posição mais frágil. Isso significa que a expansão jupiteriana, no seu mapa, opera contraída. Você quer abrir, mas o seu Júpiter chega contido pela estrutura saturnina. Pode ter, biograficamente, uma rede grande mas pouco fluida — muitos contatos, poucos vínculos vivos. Pode ter projetos coletivos que esfriaram ao longo do tempo, ou amizades que se enrijeceram em formato sem espontaneidade. Pode pedir menos da rede do que poderia pedir, por uma economia capricorniana antiga que confunde generosidade com peso.

E o aspecto chave aqui: Sol em quadratura com Júpiter, orbe 1,63°. Esse é um dos aspectos mais exatos do mapa, e ele aperta o nó. O Sol exaltado em Áries na Casa 2 quer iniciar, expandir, conquistar — e o Júpiter em queda em Capricórnio na 11 puxa freio. Toda vez que você tenta crescer pela rede (pedir indicação, mobilizar amigos para projeto, ocupar espaço maior em grupo), alguma coisa dentro de você trava. Pode ser modéstia genuína, pode ser medo de dever, pode ser orgulho aquariano que não quer pedir. O efeito é o mesmo: a Casa 11 entrega menos do que poderia.

Há, porém, aliados importantes. Júpiter faz trígono com Plutão (orbe 2,02°): a sua expansão pode encontrar caminho via profundidade transformadora — quando você se conecta com a rede a partir de algo verdadeiro e profundo, não de pedido superficial, a coisa flui. Júpiter faz sextil com Quíron (orbe 2,57°): a sua ferida de não-pertencer e a sua expansão conversam, e a rede certa para você é a rede que acolhe a ferida — não a rede convencional, mas a rede dos esquisitos generosos. E Júpiter faz trígono com a Parte da Fortuna (orbe 3,59°) e com o IC (orbe 5,98°), o que reforça que a sua expansão jupiteriana se ancora bem no chão emocional e na linha de fluxo de bem-estar.

A oposição mais notável envolvendo Júpiter é com Lilith (orbe 7,62°, no limite). A sua expansão é incomodada pela sombra ferina. Quando você tenta abrir-se em rede convencional, Lilith aparece para morder — algo em você não aceita o protocolo, recusa o tom de "networking", debocha do superficial. Isso é informação útil: a sua Casa 11 não funciona em formato convencional. Funciona em formato que respeita a sua singularidade aquariana e o seu desejo ferino geminiano.

A oferta concreta desta Casa 11, Ayrton: a sua rede precisa ser pequena e densa, não grande e rasa. Você não foi feito para "ter muitos amigos"; foi feito para ter poucos vínculos profundos com pessoas que aguentem a sua singularidade. Como vimos na Casa 1, o seu Quíron anarético em Aquário sofre quando o pertencimento é forçado em molde que não cabe; aqui na 11, isso ressoa. As causas coletivas que vão durar para você são as que envolvem precisão (Virgem do Nodo Norte) e profundidade transformadora (Casa 8) — não militâncias de superfície. E o aliado-chave é o sextil Júpiter-Quíron: ofereça à rede exatamente o que doeu, e a rede que se forma ao redor disso é a que vale. Sem isso, a sua Casa 11 fica como peso sem retorno; com isso, vira lugar onde o Júpiter em queda finalmente respira porque está em terreno que reconhece o tom.

---

## Casa 12 — Bastidores, inconsciente, espiritualidade, retiro

---

Cúspide em Capricórnio (12°), com **Lua em Capricórnio (13°)** e **Saturno em Capricórnio (17°)** dentro da casa. Regente: Saturno em Capricórnio, Casa 12.

A Casa 12 é a casa dos bastidores — inconsciente, espiritualidade, retiro, o que opera por baixo da linha do consciente, o que se faz longe dos olhos. No seu mapa, Ayrton, essa casa é uma das mais carregadas e mais estruturais — abriga dois planetas pesados em Capricórnio, e o regente da casa (Saturno) está dentro dela, em domicílio. Esse é outro caso de regente na própria casa, e nessa configuração isso pesa duas vezes: Saturno em Capricórnio (domicílio) regendo Casa 12 (sua casa de operação) faz da sua vida invisível um motor real, não decoração.

Vamos por partes. A Lua está em Capricórnio na 12. A Lua é o seu emocional mais profundo, a sua maneira de se cuidar e ser cuidado, o resíduo da mãe simbólica. Em Capricórnio, ela está em exílio — pede contenção, controla afeto, não chora fácil. Na Casa 12, ela está enterrada nos bastidores — opera abaixo do consciente, sente em revelações lentas, sonha o que não cabe acordado. A combinação te dá um emocional profundo que não chega na superfície sem trabalho. Você sente muito, mas o sentir mora longe da fala. Isso pode aparecer como melancolia de fundo que não tem causa nomeável, como tendência ao recolhimento periódico que outros leem como distância, como sonhos densos que carregam material psíquico importante que a vigília ignora.

Saturno em Capricórnio, em domicílio, na 12, é diferente. Domicílio é a posição mais forte que um planeta pode ter — Saturno aqui é Saturno em casa, com autoridade plena. Mas estar na 12 entrega essa autoridade ao terreno do invisível. Tradução: a sua disciplina, a sua capacidade de esperar, a sua paciência, a sua resistência — tudo isso opera num registro escondido, não exibido. Você não é o homem que aparece na frente cobrando estrutura; é o homem que sustenta a estrutura por trás, em silêncio, e que muitas vezes nem reclama crédito. Isso te dá uma força rara: aguenta o que outros não aguentariam, persiste onde outros desistiriam, mantém compromisso sem fazer barulho. Mas também te custa: você pode acabar carregando o que ninguém pediu, simplesmente porque sabe carregar e ninguém viu que estava sustentando.

A Lua e Saturno fazem conjunção (orbe 4,10°) na Casa 12. Essa conjunção é assinatura. Significa que o seu emocional profundo e a sua disciplina estrutural estão fundidos. Você se cuida emocionalmente pela via da disciplina; processa afeto pela via do trabalho persistente; reorganiza-se internamente em ciclos longos saturninos. Isso não é falha — é desenho. Mas vale dizer: emocionalmente, isso é exigente. O seu sistema pede que você reconheça periodicamente o cansaço afetivo que se acumula sem nomeação. Sem retiro real, sem espaço de silêncio, sem permissão para a Lua expressar fora dos protocolos saturninos, a 12 vira reservatório de fadiga psíquica.

Há um aspecto particularmente importante aqui: Lua sextil Mercúrio (orbe 0,63°), o segundo aspecto mais exato do mapa. Esse sextil é ponte. Liga a Lua da 12 ao Mercúrio em Peixes da 2. Significa que a sua emocionalidade profunda tem tradutor — o Mercúrio Peixes recebe o que a Lua sente e oferece imagem, palavra-sonho, escuta interna. Esse sextil é, provavelmente, o seu canal mais barato de auto-cuidado: escrever o que sente, mesmo que ninguém leia. Sonhar e anotar. Ler poesia e deixar que a leitura processe o que a vigília não processa. Esse é o caminho pelo qual a sua Lua exilada e enterrada respira sem ter que romper o protocolo saturnino.

Lua sextil Netuno (orbe 4,50°) também é importante: a sua emocionalidade conversa naturalmente com a sua vocação pública nebulosa. Quando você trabalha em terreno que envolve cuidado e profundidade, o seu emocional alimenta a obra; quando trabalha em terreno técnico-seco, o emocional reclama em forma de sintoma.

O regente desta casa, Saturno, está dentro dela. Como já marquei, esse é caso especial — auto-reforço estrutural. Significa que a sua relação com o invisível, com a espiritualidade, com o retiro, é trabalho próprio inalienável. Ninguém vai te ensinar a fazer isso de fora — você é o senhor desse terreno. O preço é que precisa exercer essa senhoria; o presente é que tem autoridade interna real para isso. A sua espiritualidade não passa pela via convencional do grupo (Aquário da 11 + Júpiter em queda + Quíron de não-pertencer) — passa pela disciplina íntima.

A oferta concreta desta Casa 12, Ayrton: assuma a sua vida invisível como ofício, não como acessório. Você não foi feito para viver inteiro na superfície. Precisa, por estrutura, de tempo regular escondido — escrita íntima, prática meditativa, retiro periódico, contato com a sua Lua silenciosa, conversa com o seu Saturno em domicílio que aguenta o que ninguém mais aguenta. Sem isso, o sistema todo paga preço — a Casa 6 adoce (porque a Lua da 12 não chega na 6 para nutrir), a Casa 10 fica mais nebulosa (porque o Netuno do MC não tem âncora interna), e a sua Casa 1 perde profundidade (porque a Vênus exaltada se cansa de sustentar sozinha o chão emocional). Com isso — com retiro assumido como ofício — o seu Saturno em domicílio na 12 vira raiz: a partir dali, o mapa inteiro respira. É na Casa 12 que o seu sistema repousa quando o resto pesa, e é na 12 que a sua espiritualidade, naturalmente solitária e disciplinada, vira o terreno mais íntimo da sua maturidade adulta.

---

## Síntese Final

---

Ayrton, chego ao fim querendo costurar o que atravessou esta leitura como um fio só. Você é um homem aquariano por fora, pisciano-capricorniano por dentro, com Sol exaltado em Áries que tenta começar enquanto Saturno em domicílio na 12 segura, e com Netuno no Meio do Céu marcando a vocação como dissolução pública. Esta é a peça central de quem você é: a tensão estrutural entre um núcleo que pede

afirmação solar (Sol Áries 2) e uma arquitetura inteira que pede dissolução, contenção e bastidor (Netuno MC, stellium Capricórnio 11-12, Mercúrio Peixes 2, Nodo Sul Peixes 2, Lua Capricórnio 12, Vênus exaltada Peixes 1). A sua vida foi, e é, o atrito permanente entre essas duas forças.

A contradição central que o seu mapa pede que eu nomeie diretamente é esta: você foi feito para aparecer (Sol exaltado em Áries — o signo da iniciativa, da entrada, da afirmação) e foi também feito para se dissolver (Vênus exaltada em Peixes, Mercúrio em Peixes, Nodo Sul em Peixes, Netuno no MC). As duas coisas estão exaltadas no seu mapa, em sentido literal — você é máximo de Áries e máximo de Peixes ao mesmo tempo, e isso não é figura de linguagem. O Sol em Áries 0° é o ponto mais ariano que existe; a Vênus em Peixes é a Vênus em sua segunda maior força. As duas exaltações simultâneas vivem dentro de você sem se cancelar, e a sua biografia foi (eu suspeito, e o mapa confirma) marcada pela alternância entre fases em que você se afirmou com bravura e fases em que se dissolveu com porosidade — sem conseguir, ainda, encontrar a forma em que as duas cooperam.

O sintoma reconhecível dessa contradição não integrada costuma aparecer assim: você toma iniciativa, parte para frente, começa um movimento, e em algum ponto se cansa, se desfoca, dissolve a iniciativa em algo nebuloso, ou aceita ser puxado para a porosidade do outro antes de concluir o seu. Outras vezes acontece o oposto: você está aceitando a porosidade, servindo, sendo poroso e disponível, e de repente um impulso ariano explode — irritação, ruptura, decisão brusca — porque o Sol exaltado não aguenta mais ficar dissolvido. Pode ter rompido relações com bruscura. Pode ter abandonado projetos depois de longa entrega silenciosa. Pode ter trocado de campo profissional em momentos que pareciam irracionais para quem olhava de fora. Tudo isso é a tensão Áries-Peixes pedindo síntese.

O vetor de integração, no seu mapa, está escrito com clareza pouco usual. O Nodo Norte em Virgem na Casa 8 é a forma específica em que as duas exaltações cooperam: precisão virginiana oferecida no terreno dos recursos partilhados e da intimidade transformadora. Tradução concreta: você precisa profissionalizar a sua porosidade. O que antes foi Sol ariano que cansa e Peixes que dissolve, vira — quando o Nodo Norte é habitado — capacidade ariana de iniciar um trabalho que oferece, com precisão virginiana, a porosidade pisciana ao outro. Áries dá a coragem de começar, Virgem dá a forma técnica, Peixes dá a substância sensível, e Casa 8 dá o terreno onde isso encontra par e recurso. Não é "equilibrar" — é descobrir o formato específico em que afirmar e dissolver são o mesmo movimento. Para o seu mapa concreto, com Plutão em Virgem na 7 e Mercúrio Peixes regendo a 8, isso aponta para vocações de cuidado profundo, terapia ou acompanhamento em sentido amplo, gestão íntima de recursos do outro, escuta operacional do que está enterrado em quem te procura. Não é o único formato possível; é o formato que o seu mapa mais diretamente desenha.

O eixo dos Nodos atravessa esse vetor inteiro. Nodo Sul em Peixes na 2 com Sol conjunto é o lugar de regressão antigo — sustentar-se pela porosidade dissolvida, identificar-se com o salvador que se esquece,

viver da boa vontade sem precificação. Nodo Norte em Virgem na 8 é a direção — recursos cobrados com precisão pelo serviço transformador. O Sol exaltado está colado ao Nodo Sul, o que significa que durante muitos anos a identidade central pediu para você ser o pisciano que sustenta; o convite agora é mover esse Sol para o lado oposto — o Sol oposto ao Nodo Norte indica que a sua identidade ainda olha para o destino sem ainda habitá-lo. Mover-se para lá é trabalho de afirmação ariana exata — o Sol em Áries tem o motor; o destino tem o endereço.

A sua ferida central — Quíron em Aquário 29°, no grau anarético, na Casa 1 — é a dor de não pertencer, de ser estranho de um jeito que o mundo não entende. Essa ferida é estrutural à sua identidade, e o grau anarético avisa que o tempo de virar mestre dela já chegou, não pode mais ser protelado. O aliado é Júpiter sextil Quíron (orbe 2,57°): a sua ferida vira matéria de generosidade e ensino. Você consegue, e muitas vezes já consegue mesmo sem nomear, oferecer ao outro exatamente o que doeu — acolher o esquisito porque sabe o que é ser esquisito, escutar a singularidade do outro porque conhece a própria singularidade que ninguém escutou. Isso é dom; o seu mapa pede que vire ofício consciente.

E o seu superpoder, Ayrton, é raro e merece nome próprio. É a combinação de três coisas que pouca gente tem juntas: Vênus exaltada em Peixes na Casa 1 (capacidade de amar com porosidade radical, no próprio corpo, sem fingir), Saturno em domicílio na Casa 12 (estrutura interna invisível que aguenta o que ninguém mais aguenta), e Netuno conjunto ao Meio do Céu (canal de vocação fluida que opera no terreno do sutil). Essa combinação te entrega como pessoa que pode chegar onde a maioria não chega, sentir o que a maioria não sente, sustentar o que ninguém mais sustenta, e oferecer ao outro um cuidado de qualidade que precisão técnica solo nunca alcançaria. Quando essa combinação se ancora no Nodo Norte (Virgem na 8) e ganha forma operacional, ela vira contribuição rara. Quando fica solta, vira dissolução cansativa que ninguém vê.

Há ainda dois aspectos da sua arquitetura que merecem fechamento. Primeiro, o regente do seu Ascendente (Urano em Leão na 7, exílio, retrógrado): a sua identidade se reconhece pelo outro, e essa é a sua via — não a sua falha. As parcerias significativas são oficina identitária, não decoração; isso é especialmente verdadeiro porque o eixo Casa 7-Casa 8 (parcerias e intimidade profunda) é onde mora o seu Nodo Norte e o seu Plutão. Você cresce com o outro, sempre. Segundo, a quadratura exata Lilith-Nodos (orbe 0,01°): a sua sombra criativa não vai te deixar caminhar para o Nodo Norte sem briga — ela vai exigir que você integre o desejo ferino, a palavra que recusa convenção, a criação sem destinatário. Isso é fricção a habitar, não a resolver. A Lilith em Gêmeos na 5 pede que você crie pelo prazer da criação, que escreva o que pensa sem precificar antes, que diga em voz alta o que o convencional gostaria que ficasse calado. Sem isso, a Lilith vira sabotagem na hora-chave; com isso, vira motor da travessia.

A frase que você leva, Ayrton, depois de fechar este documento, é esta:

*Você foi feito para ser visto pelo invisível — e o trabalho adulto é parar de pedir desculpa pelo que em você é invisível, oferecendo-o como precisão que cura quem partilha a vida com você.*

Com carinho, — seu astrólogo pisciano & virginiano

# Posições e aspectos

*Material de referência técnica — pra quem quiser consultar.*

## POSIÇÕES PLANETÁRIAS - CÚSPIDES DAS CASAS

PLANETA	SIGNO	CASA	GRAU
Sol	♈ Áries	Casa 2	0.62° 0°
Lua	♐ Capricórnio	Casa 12	13.21°
Mercúrio R	♓ Peixes	Casa 2	12.58°
Vênus	♓ Peixes	Casa 1	6.35°
Marte	♒ Aquário	Casa 1	20.73°
Júpiter	♐ Capricórnio	Casa 11	2.25°
Saturno	♐ Capricórnio	Casa 12	17.31°
Urano R	♌ Leão	Casa 7	17.43°
Netuno R	♏ Escorpião	Casa 10	8.71°
Plutão R	♍ Virgem	Casa 7	4.27°
Nodo Norte	♍ Virgem	Casa 8	24.64°
Nodo Sul	♓ Peixes	Casa 2	24.64°
Quíron	♒ Aquário	Casa 1	29.68° 29°
Lilith	♊ Gêmeos	Casa 5	24.63°
Vertex	♊ Gêmeos	Casa 4	5.15°
Parte da Fortuna	♈ Áries	Casa 3	28.66° 29°

CASA	CÚSPIDE	GRAU
1	♒ Aquário	11.25°
2	♓ Peixes	6.77°
3	♈ Áries	6.00°
4	♉ Touro	8.23°
5	♊ Gêmeos	10.83°
6	♋ Câncer	11.90°
7	♌ Leão	11.25°
8	♍ Virgem	6.77°
9	♎ Libra	6.00°
10	♏ Escorpião	8.23°
11	♐ Sagitário	10.83°
12	♑ Capricórnio	11.90°

## PIRÂMIDE DE ASPECTOS

Verde = harmônico (trígono, sextil). Vermelho = tenso (quadratura, oposição). Cinza = neutro (conjunção). Número embaixo do símbolo = orbe em graus.

	☉	☾	☿	♀	♂	♃	♄	♅	♆	♇	♁	♂	♁	♁	♁	♁	Vx
Sol																	
Lua																	
Mercúrio		*															
		0.6															
Vênus		*	♂														
		6.9	6.2														
Marte																	
Júpiter	☐			*													
	1.6			4.1													
Saturno		♂	*														
		4.1	4.7														
Urano					♂			♄									
					3.3			0.1									
Netuno		*	△	△													
		4.5	3.9	2.4													
Plutão	♄	△		♂		△				*							
	3.6	8.9		2.1		2.0				4.4							
Ascendente									♂	☐							
									6.2	2.5							
Meio do Céu		*	△	△						♂	*	☐					
		5.0	4.3	1.9						0.5	4.0	3.0					
Nodo Norte	♂																
	6.0																
Lilith	☐				△	♂									☐		
	6.0				3.9	7.6									0.0		
Parte da Fortuna						△					△					*	
						3.6					5.6					4.0	
Vertex	*			☐		♄					☐	△					
	4.5			1.2		2.9					0.9	6.1					



Astreu

*“Os astros inclinam, não obrigam.  
O mapa natal é um convite ao autoconhecimento,  
não uma sentença.”*

Documento confidencial

Preparado exclusivamente para Ayrton Senna da Silva